

Universidade Federal de Goiás
Media Lab / UFG
Observatório Brasileiro de Economia Criativa - GO

Coleção Dimensões: Artesanato

**Goiânia
2016**

FICHA TÉCNICA

REITORIA

Orlando Afonso Valle do Amaral

PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E INOVAÇÃO

Maria Clorinda Soares Fiarovanti

COLEÇÃO DIMENSÕES ECONÔMICAS DA CULTURA

OBEC - GO / Media Lab / UFG

ORGANIZADOR

Cleomar Rocha

CONSELHO EDITORIAL

Dr. Carlos Augusto da Nóbrega • *UFRJ, BR*
Dr. Cleomar Rocha, presidente do conselho • *UFG, BR*
Dr. Derrick de Kerckhove • *Media Duemilla, IT*
Dr. Felipe C. Londonho • *Universidad de Caldas, CO*
Dr^a Heloisa Buarque de Hollanda • *UFRJ, BR*
Dr. Hugo Nascimento • *UFG, BR*
Dr^a Lucia Santaella • *PUC-SP, BR*
Dr^a Maria Luiza Fragoso • *UFRJ, BR*
Dr. Michael Punt • *Plymouth University, UK*
Dr^a Mihaela Punt Tudor • *Université Paul*
Valery Montpellier 3, FR
Dr. Stefan Bratosin • *Université Paul*
Valery Montpellier 3, FR
Dr^a Suzete Venturelli • *UnB, BR*

PESQUISA E REDAÇÃO

Cássio Eduardo Souza
Danielle do Carmo
Eloá Augusta Ribeiro
Joseane Oliveira
Isabella Szabor Machado Mustafé
Laíse Barbosa Cavalcante

DESIGN GRÁFICO, PROJETO EDITORIAL E DE INTERFACE

Eloá Augusta Ribeiro

APOIO

Adérito Schneider
Prof^a Thais Marinho
Ana Carolina Amorim
Felipe Bonfim
Polli Di Castro
Marianna Cezar Volpon
Virgínia Generoso Peçanha

**A786 Artesanato em Goiás / organizador, Cleomar Rocha. - Goiânia
: Gráfica da UFG, 2016.**

**07 p. : Ebook - (Coleção Dimensões Econômicas da
Cultura)**

**Apoio institucional: Universidade Federal de Goiás, Média
Lab.**

ISBN: [978-85-495-0048-9](#)

Sumário

A Cadeia de Artesanato em Goiás	4
Cadeia Produtiva	8
Números do setor	13
Referências	17

A Cadeia de Artesanato em Goiás

O Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior - MDIC, por meio da Portaria SCS/MDIC nº 29, de 5 de outubro de 2010, que torna pública a base conceitual do artesanato brasileiro¹, define artesanato como sendo toda a produção que é resultado da transformação de matérias-primas, com predominância manual, por indivíduo que detenha o domínio integral de uma ou mais técnicas, aliando criatividade, habilidade e valor cultural, podendo ocorrer o auxílio limitado de máquinas, ferramentas, artefatos e utensílios, ou seja, o produto artesanal depende, em grande parte, da habilidade do trabalhador.

Os produtos artesanais são categorizados de acordo com seu processo de produção, sua origem, uso e destino. São categorias de artesanato: Arte Popular², Artesanato³ e Trabalhos Manuais⁴.

O artesanato faz parte da história e da memória coletiva de um povo, assim carrega consigo uma gama de significados culturais. Ele está inserido em um contexto de costumes, tradições, valores regionais e marcas locais da região em que foi produzido, isso o torna a expressão da cultura e criatividade regional. O consumidor desse tipo de artigo está consumindo um pouco de história. Nesse sentido, o incentivo à produção artesanal é uma forma de incentivo às economias de base local, assegurando a preservação da cultura local e geração de emprego e renda para diversas famílias (LEMOS, 2011).

De acordo com a Pesquisa de Informações Básicas Municipais (MUNIC, 2006), realizada pelo IBGE em parceria com o Ministério da Cultura, 64,3% dos

¹ MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO DA INDÚSTRIA E COMÉRCIO EXTERIOR - MDIC. Base Conceitual do Artesanato Brasileiro. Brasília, 2012. Disponível em: http://www.desenvolvimento.gov.br/arquivos/dwnl_1347644592.pdf Acesso em: 15/02/2016.

² Conjunto de atividades poéticas, musicais, plásticas e expressivas que configuram o modo de ser e de viver do povo de um lugar.

³ Atividade produtiva que resulte em objetos e artefatos acabados, feitos manualmente ou com a utilização de meios tradicionais ou rudimentares.

⁴ Os trabalhos manuais exigem destreza e habilidade, porém utilizam moldes e padrões pré-definidos, resultando em produtos de estética pouco elaborada. Não são resultantes de processo criativo efetivo. É, na maioria das vezes, uma ocupação secundária que utiliza o tempo disponível das tarefas domésticas ou um passatempo.

municípios brasileiros possuem algum tipo de produção artesanal⁵. De acordo com o MDIC, em 2004, o setor gerou uma renda de cerca de R\$ 28 bilhões ao ano, resultado do trabalho de aproximadamente 8,5 milhões de pessoas. O rendimento médio mensal por pessoa é estimado em cerca de 03 (três) salários mínimos⁶.

Segundo Vieira (2014), o maior número de artesãos no Brasil encontra-se em São Paulo, com 22,1% dos artesãos, seguido pelo Rio Grande do Sul com 14,5%. Os outros 63,4% se encontram espalhados pelo Brasil. A maioria desses artesãos habita domicílios nas áreas urbanas. Em todo o território nacional há uma predominância do sexo masculino no setor, temos uma proporção de 20.427 artesãos do sexo masculino para 13.576 artesãs (VIEIRA, p.53, 2014).

A autora ainda destaca que, no caso das mulheres envolvidas no setor, há uma preferência por técnicas e materiais como o crochê, bordados, rendas, tecidos e atividades que exigem materiais mais delicados. Entre os homens as preferências são madeira, ferro, sucata, pedras, produtos recicláveis, dentre outros. Contudo, isso não é regra para o trabalho com o artesanato (VIEIRA, p.129, 2014).

Por utilizar principalmente matéria-prima de origem natural, o setor do artesanato tem um custo de investimento relativamente baixo, além disso, promove a inserção de mulheres e adolescentes, estimula práticas de associativismo e fixa o artesão no local de origem, o que evita o crescimento desordenado dos centros urbanos (SEBRAE, 2004).

O maior desafio do setor sempre foi a comercialização do produto artesanal, tanto no que se refere ao acesso ao mercado quanto no valor agregado ao processo produtivo artesanal. Lemos (2011), destaca que o artesanato que era visto por muitos como atividade econômica marginal, na atualidade é tratado como atividade regular inserida em um mercado competitivo. Em alguns países,

⁵ Dados retirados do Termo de Referência para o Artesanato (SEBRAE-2010).

⁶ Dados retirados do Termo de Referência para o Artesanato (SEBRAE-2010).

as atividades artesanais geram produtos de qualidade superior e alto valor agregado, contribuindo para o crescimento econômico.

No Estado de Goiás, a Central do Artesanato⁷ é a entidade mais representativa do setor, de acordo com o presidente André Franco⁸, a Superintendência de Micro e Pequenas Empresas está realizando um trabalho de mapeamento e cadastramento dos artesãos e trabalhadores manuais no estado. Por enquanto, de 2012 até abril de 2015, foram visitados 84 municípios, (pouco mais de 30% dos municípios goianos). Com base nesse cadastramento, Goiás possui 2.642 artesãos e trabalhadores manuais cadastrados na Superintendência, sendo aproximadamente 5% classificados como artesãos e 95% como trabalhadores manuais.

Segundo os dados da Superintendência de Micro e Pequenas Empresas⁹, os dez municípios com maior número de artesãos e trabalhadores manuais cadastrados são: Cristalina com 200 trabalhadores cadastrados, Pirenópolis com 131 cadastrados, Ipameri com 113 cadastrados, Alto Paraíso com 106 cadastrados, Piracanjuba com 90 cadastrados, Goiânia com 87 cadastrados, Vianópolis com 87 cadastrados, Anápolis com 82 cadastrados, Alexânia com 79 cadastrados e por último Uruaçu com 67 trabalhadores cadastrados. Até o momento, o mapeamento está concentrado no interior do estado, portanto, o baixo número de trabalhadores cadastrados na capital seria por demanda espontânea. No fim do mapeamento, acredita-se que o número de trabalhadores na capital deve alcançar o topo do *ranking*.

⁷ Também conhecida como Casa do Artesanato é um Programa da Secretaria de Indústria e Comércio - SIC em parceria com o Ministério de Indústria e Comércio - MDIC, localizada em Goiânia. Ela foi criada no intuito de apoiar o desenvolvimento dos artesanatos goianos e de Goiás e oferecer um espaço para venda de seus produtos.

⁸ Presidente da Central do Artesanato e gerente do Programa de Arranjos Produtivos Locais e Artesanato da Superintendência de Micro e Pequenas Empresas, da Secretaria de Desenvolvimento do Estado de Goiás (SED).

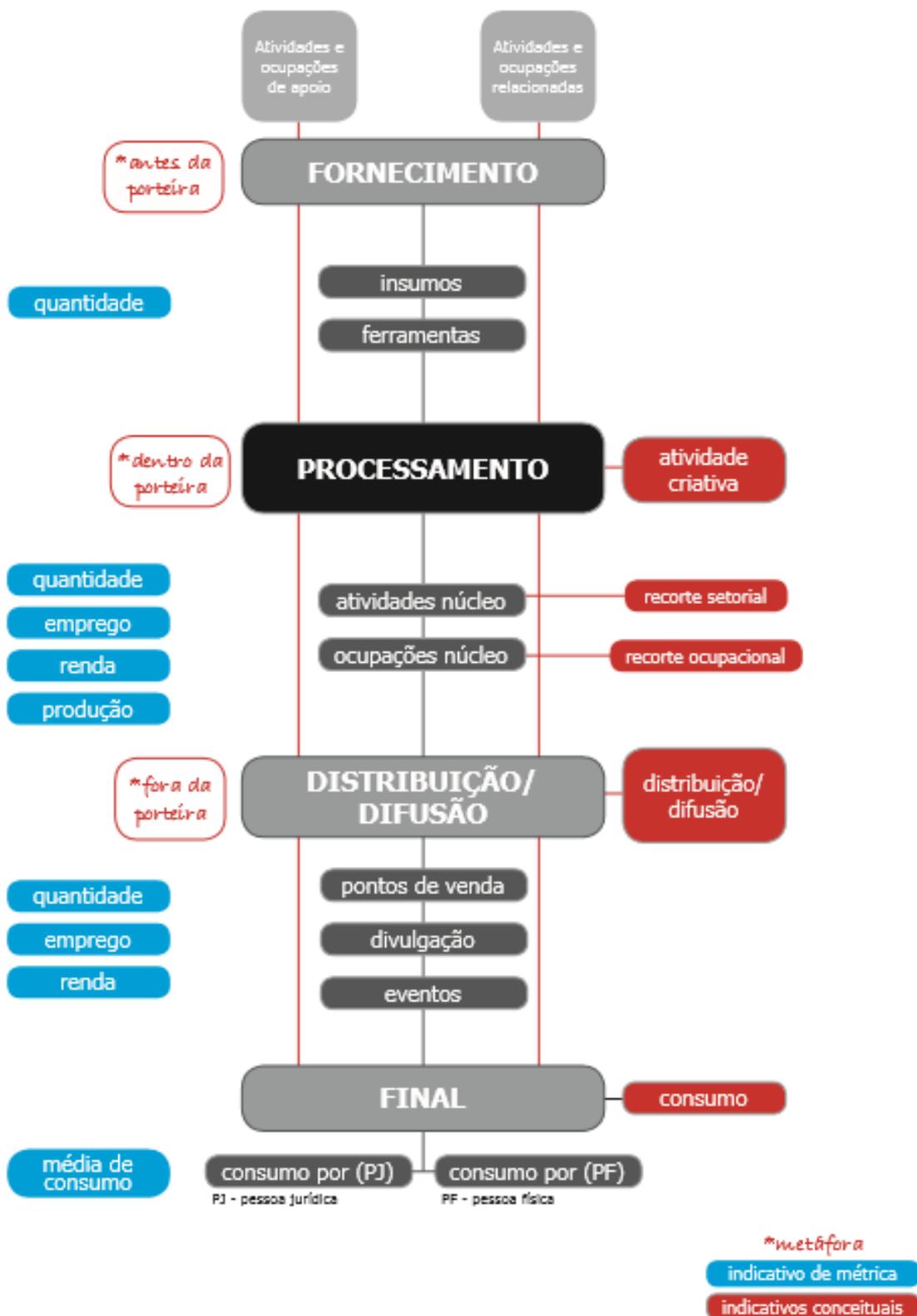
⁹Dados coletados de entrevista concedida ao Observatório de Economia Criativa em abril de 2015 pelo Presidente da Central do Artesanato e gerente do Programa de Arranjos Produtivos Locais e Artesanato da Superintendência de Micro e Pequenas Empresas, da Secretaria de Desenvolvimento do Estado de Goiás (SED).

Ainda de acordo com André Franco¹⁰, no Estado de Goiás, há destaque para as atividades em cerâmica (principalmente nos municípios de Aparecida de Goiânia e Ipameri); escultura em madeira (Silvânia); móveis rústicos em madeira (Formosa); trabalho com fibra vegetal – palha de milho, folha de bananeira etc – (distrito de Olhos D'Água, no município de Alexânia); artesanato mineral (Cristalina) e pintura em cabaça.

¹⁰ Entrevista concedida ao Observatório de Economia Criativa.

Cadeia Produtiva

Cadeia Produtiva ARTESANATO





artesanato

PROCESSAMENTO

ocupação

- (775105) Entalhador de madeira
- (7764) Confeccionadores de artefatos de madeira, móveis de vime e afins
- (776420) Confeccionador de móveis de vime, junco e bambu
- (7911) Artesãos
- (791105) Artesão bordador
- (791110) Artesão ceramista
- (791115) Artesão com material reciclável
- (791120) Artesão confeccionador de biojóias e ecojóias
- (791125) Artesão do couro
- (791130) Artesão escultor
- (791135) Artesão moveleiro (exceto reciclado)
- (791140) Artesão tecelão
- (791145) Artesão trançador
- (791150) Artesão crocheteiro
- (791155) Artesão tricoteiro
- (791160) Artesão rendeiro
- (8332) Trabalhadores artesanais de produtos de papel e papelão
- (7681) Trabalhadores de tecelagem manual, tricô, crochê, rendas e afins
- (768110) Tecelão de tapetes, a mão
- (768115) Tricoteiro, à mão
- (2624) Artesão (artista visual)
- (7911) Artesão
- (7511) Artesãos de metais preciosos e semi preciosos
- (7521) Sopradores, moldadores e modeladores de vidros e afins

• (xxxx) código CBO

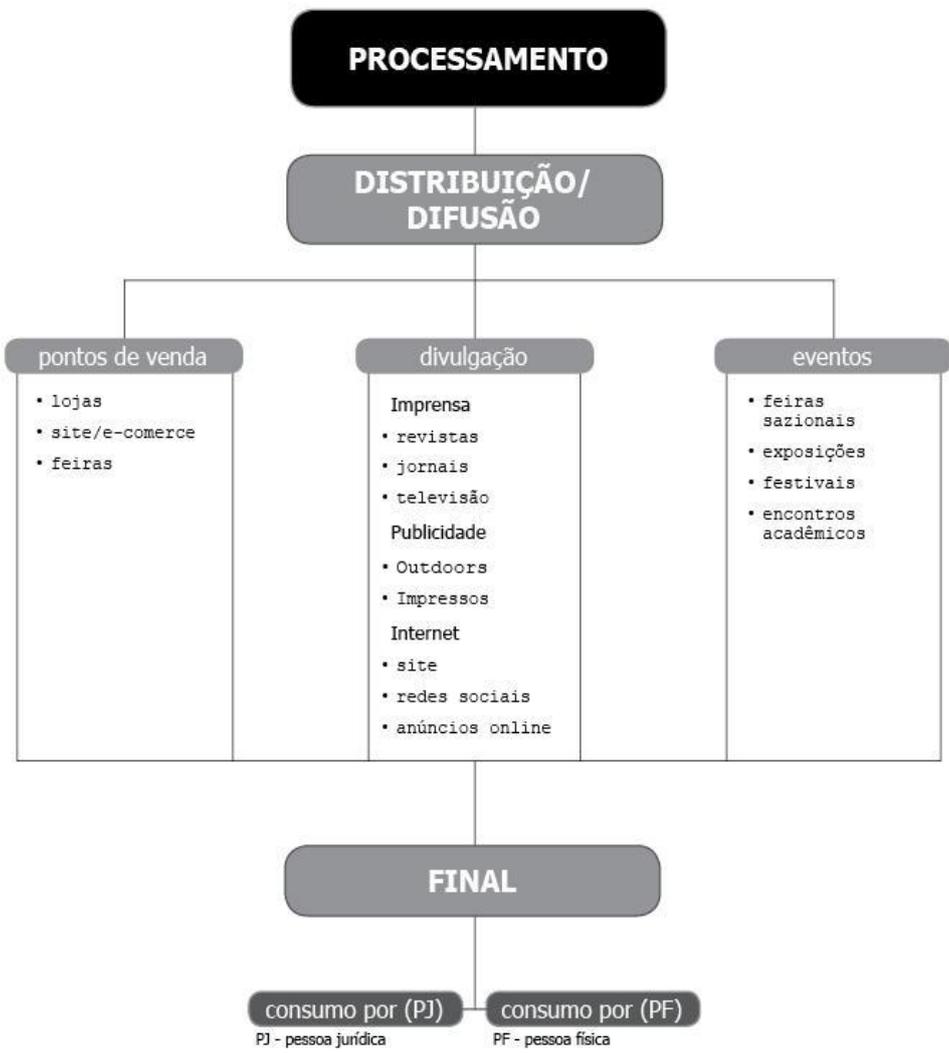
PROCESSAMENTO

atividade

- Associações de artesãos
- Coletivos de artesões
- API de artesanato
- Cooperativas de artesãos
- (1359-6/00) Fabricação de artesanato em material têxtil
- (1529-7/00) Fabricação de artesanato em couros e peles
- (1629-3/01) Fabricação de artesanato em madeira
- (1629-3/02) Fabricação de artesanato em cortiça, bambu, palha, vime ou outros materiais trançados
- (1749-4/00) Fabricação de artesanato em pastas celulósicas, papel, papel-cartão ou papelão
- (2219-6/00) Fabricação de artesanato em borracha
- (2229-3/99) Fabricação de artesanato em material plástico
- (2319-2/00) Fabricação de artesanato em vidro ou cristal
- (2330-3/99) Fabricação de artesanato em fibrocimento ou gesso
- (2349-4/99) Fabricação de artesanato em cerâmica, louça, porcelana ou barro cozido
- (3103-9/00) Fabricação de móveis de vime, bambu, junco e semelhantes
- (2391-5/03) Fabricação de artesanato em mármore, granito, ardósia ou outras pedras
- (2599-3/99) Fabricação de artesanato em metais (exceto metais preciosos)
- (3211-6/02) Fabricação de artesanato em metais preciosos
- (3299-0/99) Comércio atacadista de artigos de artesanato
- (4649-4/99) Ensino de artesanato, curso
- (9002-7/01) Serviços de pintura de artesanato
- (9493-6/00) Clube de artesanato

artesanato

• xxxxxx código CNAE



Números do setor

RECORTE SETORIAL

15297 - Fabricação de Artefatos de Couro não Especificados Anteriormente			
Quantidade de Empresas ativas em Goiás (2014)		Quantidade de pessoas empregadas por essa atividade (Regime CLT)	
TOTAL	74	TOTAL	600
NOROESTE	4	NOROESTE	3
NORTE	1	NORTE	1
CENTRO	66	CENTRO	574
LESTE	-	LESTE	-
SUL	3	SUL	22
16293 - Fabricação de Artefatos de Madeira, Palha, Cortiça, Vime e Material Trançado não Especificados Anteriormente, Exceto Móveis			
Quantidade de Empresas ativas em Goiás (2014)		Quantidade de pessoas empregadas por essa atividade (Regime CLT)	
TOTAL	71	TOTAL	474
NOROESTE	-	NOROESTE	-
NORTE	6	NORTE	70
CENTRO	49	CENTRO	330
LESTE	7	LESTE	24
SUL	9	SUL	50
32116 - Lapidação de Gemas e Fabricação de Artefatos de Ourivesaria e Joalheria			
Quantidade de Empresas ativas em Goiás (2014)		Quantidade de pessoas empregadas por essa atividade (Regime CLT)	
TOTAL	35	TOTAL	235
NOROESTE	-	NOROESTE	-
NORTE	1	NORTE	1
CENTRO	30	CENTRO	227
LESTE	2	LESTE	4
SUL	2	SUL	3
90027 - Criação Artística			
Quantidade de Empresas ativas em Goiás (2014)		Quantidade de pessoas empregadas por essa atividade (Regime CLT)	
TOTAL	5	TOTAL	22
NOROESTE	-	NOROESTE	-
NORTE	1	NORTE	1
CENTRO	3	CENTRO	20
LESTE	1	LESTE	1

SUL	-	SUL	-
93936 - Atividades de Organizações Associativas Ligadas à Cultura e à Arte			
Quantidade de Empresas ativas em Goiás (2014)		Quantidade de pessoas empregadas por essa atividade (Regime CLT)	
TOTAL	37	TOTAL	233
NOROESTE	1	NOROESTE	2
NORTE	1	NORTE	8
CENTRO	22	CENTRO	162
LESTE	5	LESTE	19
SUL	8	SUL	42

RECORTE OCUPACIONAL

2624 - DESENHISTAS INDUSTRIAIS (DESIGNERS), ESCULTORES, PINTORES E AFINS	
OCUPAÇÃO	
TOTAL	516
NOROESTE	4
NORTE	3
CENTRO	429
LESTE	17
SUL	63
7511 - ARTESAO S DE METAIS PRECIOSOS E SEMI-PRECIOSOS	
OCUPAÇÃO	
TOTAL	253
NOROESTE	-
NORTE	3
CENTRO	218
LESTE	17
SUL	15
7521 - SOPRADORES, MOLDADORES E MODELADORES DE VIDROS E AFINS	
OCUPAÇÃO	
TOTAL	71
NOROESTE	-
NORTE	-
CENTRO	61

LESTE	3
SUL	7
7681 - TRABALHADORES DE TECELAGEM MANUAL, TRICO, CROCHE, RENDAS E AFINS	
OCUPAÇÃO	
TOTAL	38
NOROESTE	-
NORTE	1
CENTRO	30
LESTE	4
SUL	3
7751 - TRABALHADORES DO ACABAMENTO DE MADEIRA E DO MOBILIARIO	
OCUPAÇÃO	
TOTAL	264
NOROESTE	-
NORTE	1
CENTRO	202
LESTE	50
SUL	11
7764 - CONFECCIONADORES DE ARTEFATOS DE MADEIRA, MOVEIS DE VIME E AFINS	
OCUPAÇÃO	
TOTAL	40
NOROESTE	-

NORTE	-
CENTRO	38
LESTE	2
SUL	-
7911 - ARTESÃOS	
OCUPAÇÃO	
TOTAL	45
NOROESTE	5
NORTE	-
CENTRO	22
LESTE	7
SUL	11
8332 - TRABALHADORES ARTESANAIS DE PRODUTOS DE PAPEL E PAPELÃO	
OCUPAÇÃO	
TOTAL	21
NOROESTE	-
NORTE	-
CENTRO	11
LESTE	9
SUL	1

A cadeia produtiva do artesanato envolve desde o fornecimento dos equipamentos e materiais, até a comercialização desses produtos artesanais. O Observatório Brasileiro de Economia Criativa de Goiás - OBEC/GO, realizou o mapeamento do setor a partir do número de atividades, vínculos CLT e ocupações formalizadas que se encontram cadastradas na RAIS/2014 (Relação Anual de Informações Sociais).

Com base nos dados coletados na RAIS/2014, podemos perceber que o Estado de Goiás possui cerca de 222 empresas cadastradas em atividades ligadas ao setor de artesanato, empregando um total de 1.564 pessoas. Contudo, na RAIS/2014 não é possível identificar os dados específicos de todas as CNAEs¹¹ pertencentes à cadeia produtiva, pois a extração é realizada por classe, dificultando a identificação dos dados quantitativos apenas das atividades artesanais, uma vez que a especificação do que é artesanal ou não, é definida pela subclasse. Diante dessa dificuldade em definir o que é artesanal e o que é industrial, algumas CNAEs que aparecem na cadeia produtiva (que possui as subclasses) não foram consideradas na construção dos gráficos.

No que diz respeito às atividades (CNAEs), podemos identificar que a mais numerosa é a 15292 - Fabricação de artefatos de couro não especificados anteriormente, com 74 empresas e 600 pessoas empregadas. No que se refere às ocupações (CBOs¹²), temos um total de 1.248 pessoas cadastradas em ocupações que integram a cadeia de artesanato. Porém, algumas ocupações ligadas a essa cadeia, também pertencem a outras cadeias dos setores criativos. Desse modo, o levantamento não aponta o número específico das pessoas que trabalham com artesanato nas ocupações: 2624 - Desenhistas industriais (designers), escultores, pintores e afins; 7751 - Trabalhadores do acabamento em madeira e do mobiliário e 7521 - Sopradores, moldadores e modeladores de vidros e afins. Quanto às ocupações diretamente vinculadas, somente a cadeia do setor de artesanato, a CBO 7911 – Artesãos, é a mais numerosa com 45 trabalhadores no estado.

¹¹ Classificação Anual de Atividades Econômicas - CNAE

¹² Classificação Brasileira de Ocupações - CBO

Analisando os dados coletados, podemos perceber que a maior parte das empresas e profissionais envolvidos nas atividades artesanais encontram-se na mesorregião Centro Goiano, seguida pela mesorregião Sul. No que diz respeito às ocupações, destaca-se a mesorregião Centro, seguida pela mesorregião Leste como segunda mais numerosa e Sul como terceira com mais trabalhadores cadastrados nas ocupações artesanais.

Por ser um setor dominado pela informalidade, ainda não foi possível com esse levantamento mensurar todos os trabalhadores envolvidos na cadeia. Muitos trabalhadores produzem em sua própria residência e vendem seus produtos em feiras e para lojistas. A maioria desses trabalhadores também não exporta seus produtos. Diante dessa informalidade em que o setor está inserido, torna-se necessária a continuidade da pesquisa envolvendo outros métodos para a coleta de dados.

REFERÊNCIAS

MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO DA INDÚSTRIA E COMÉRCIO EXTERIOR - MDIC. Base Conceitual do Artesanato Brasileiro. Brasília, 2012. Disponível em: http://www.desenvolvimento.gov.br/arquivos/dwnl_1347644592.pdf Acesso em: 15/02/2016.

SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS - SEBRAE. Termo de Referência do Programa Sebrae de Artesanato. Brasília: Sebrae, 2004. Disponível em: <http://www.gestaosocial.org.br/conteudo/parceiros/comite-gestor-do-artesanato-baiano/documentos/Termo%20de%20Referencia%20Artesanato%20SEBRAE.pdf/download>. Acesso em 16/02/2016

SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS - SEBRAE. Termo de Referência: atuação do Sistema Sebrae no artesanato. Brasília : Sebrae, 2010. Disponível em:

<http://intranet.df.sebrae.com.br/download/uam/Pesquisa/Artesanato/Termo%20de%20Referencia%20Artesanato%202010.pdf> Acesso em 16/02/2016.

LEMOS, Maria Edny Silva. O artesanato como alternativa de trabalho e renda: Subsídios para Avaliação do Programa Estadual de Desenvolvimento do Artesanato no Município de Aquiraz-Ce. Dissertação (mestrado) - Universidade Federal do Ceará - Mestrado Profissional em Avaliação de Políticas Públicas. Fortaleza - CE, 2011. Disponível em: <http://www.mapp.ufc.br/images/disserta%C3%B5es/2011/MARIA-EDNY-SILVA-LEMOS.pdf>. Acesso em: 16/02/2016

VIEIRA, Geruza Silva de Oliveira. Artesanato: Identidade e Trabalho. Tese (doutorado) - Universidade Federal de Goiás - Programa de Pós-Graduação em Sociologia. Goiânia, 2014. Disponível em: <https://repositorio.bc.ufg.br/tede/bitstream/tede/4583/5/Tese%20-%20Geruza%20Silva%20de%20Oliveira%20Vieira%20-%202014.pdf>. Acesso em: 14/02/2016.